

JANGO NA MEMÓRIA E JOÃO GOULART SEM UM LUGAR NA HISTÓRIA

Dilossane Vargas da Silva¹

(dilossane@hotmail.com)

Resumo: A historiografia política contemporânea através de novas abordagens nos possibilita interpretar a construção negativa já consagrada de João Goulart como personagem político. Imagem esta sustentada por políticos da UDN, Jango como um demagogo, sem nenhum compromisso com reformas sociais, almejava tão somente conquistar e manter-se no poder. Contudo, ainda na atualidade a história reserva para João Goulart um lugar secundário. Apoiado em fontes primárias, busca se analisar João Goulart como ator político, mais precisamente o comportamento social de João Goulart até o período de 1945 para entender a origem do perfil popular e habilidade política de João Goulart.

Palavras Chave: História Política, Memória Nacional, Perfil Conciliador.

Abstract: The contemporary political history through new approaches enables us to interpret the negative construction of João Goulart already consecrated as political character. Picture this supported by politicians UDN, Jango as a demagogue, with no commitment to social reform, aimed to conquer and so only remain in power. However, even today the story Goulart reservation for second place. Backed by primary sources, seeks to analyze how political actor João Goulart, more precisely the social behavior of João Goulart until the period of 1945 to understand the origin of popular and political skill profile of Joao Goulart.

Keywords: Political History, National Memory, Profile Conciliator.

Introdução:

A memória política sobre João Goulart por várias décadas foi relegada ao esquecimento, devido aos inúmeros atributos depreciativos selecionados e exaltados pela memória nacional a seu respeito. Faz-se relevante interpretar o contexto social e político vivido por João Goulart para responder lacunas que ainda se encontram em aberto na historiografia brasileira, com destaque para o comportamento social de João Goulart antes de ocupar cargos públicos.

A trajetória social de João Goulart tem muito a nos revelar, são informações relegadas ao segundo plano sobre a história do Brasil. A imagem construída da atuação de João Goulart na política não mais satisfaz as angústias do presente, principalmente sobre seu

¹ Aluna do Curso de Especialização em Imagem, História e Memória das Missões - Educação para o Patrimônio na UNIPAMPA – Campus de São Borja – RS. 04/2013.

perfil político junto aos historicamente excluídos de participação na política. Os trabalhadores brasileiros, sindicalistas, operários, assalariados.

Não se Trata de exaltar João Goulart, suas qualidades, iniciativas ou falta das mesmas, mas sim trazer à luz de novas abordagens a atuação de João Goulart na política, ações que atacaram de frente os interesses da conservadora elite política do país. Pois, ao longo da história política brasileira João Goulart é apresentado com certa ambiguidade pelas classes conservadoras na tentativa de denegrir sua imagem, como fraco, despreparado / golpista e habilidoso, devido ao que representava suas propostas de valorização do trabalhador brasileiro.

Assim como na visão udenista, nota se nas representações dos militares uma ambiguidade associada á imagem de João Goulart. Ora ele é apresentado como Caudilho detentor de um projeto de poder definido, prestes a instaurar uma ditadura, ora emerge como um fraco, incompetente despreparado e incapaz, para citar alguns dos adjetivos utilizados. (FERREIRA, 2006, 13).

A história de João Goulart não se resume aos acontecimentos de 31 de março de 1964, (FERREIRA, 2011) pelo contrário a sua rica e diversa atuação na política se dá desde muito cedo, “*vem de berço*”, sua origem política, sua experiência suas ações nos bastidores da política, o trato com populares nos revelam que a vida social e política de João Goulart estão no aguardo de um novo olhar, de uma interpretação imparcial, sem receio, urge, que se construa e apresente a sociedade brasileira quem foi João Goulart e qual sua contribuição para com o nacional-desenvolvimentismo.

“A verdade incontestável é que Jango iniciara um processo nacionalista e de intensa participação popular na vida política brasileira. Processo que precisava ser interrompido, cortado enquanto era tempo, para proteger interesses antinacionais e antipopulares, o que foi feito sem se poupar meios e nem recursos. (RIFF, 1979).

Por meio da *Nova História Política*, será possível analisar a ira dos grupos opositores através de constantes ataques e a crise vivida por Goulart em sua curta atuação na política por ser novo, trazer o novo, o diferente, nunca antes visto na história da política nacional e principalmente pelo que representava a continuidade da política getulista.

Marieta de Moraes Ferreira (2004:19) chama atenção para o seguinte questionamento:

Desse conjunto de depoimentos emerge uma memória construída a partir de elementos incoerentes e, até mesmo, contraditórios. Bondade, incapacidade, modéstia, ingenuidade, periculosidade, caudilhismo são algumas qualidades que compõem uma imagem enigmática do personagem. O que se pode depreender desses discursos marcados pela ambiguidade, que qualificam Jango de fraco ao mesmo tempo que enfatizam uma sede de poder capaz de colocar o país nas mãos dos comunistas?

Por isso, justifica-se que a atuação de João Goulart na política, deve ser revista para além das dificuldades, crises, derrotas, versões negativas de sua trajetória e legado e por novos caminhos dar ênfase para a habilidade de negociar do fazendeiro Jango aliado as intenções reformistas como também a presença de uma oposição anti qualquer tipo de reformismo no contexto político de atuação de João Goulart. Ao analisar o discurso apresentado deve ser levado em consideração, até que ponto Jango atuou como fraco, como se justifica a ameaça que o mesmo representava para o país segundo a oposição política.

Ao encobrir a trajetória política de João Goulart, consequentemente se ignora as lutas de classe e reivindicações dos trabalhadores brasileiros por melhores condições de vida e trabalho, pela participação política, ou seja, um grande marco, a incorporação da classe operária na política brasileira.

1. O FAZENDEIRO JANGO ²

Valeu-lhe também da enorme capacidade de comunicação com a massa. Goulart, da mesma forma que Vargas, era natural da zona das missões, onde o caudilho se retemperava e sua autoridade se impunha, á medida em que ele se confundia com os peões, nas cavalgadas e nas fainas, vencendo coxilhas e recebendo as lufadas do minuano. O modo de produção da pecuária extensiva, na situação dos pampas, gerava uma convivência social mais aberta, mais democrática. E essa tradição igualitária do gaúcho missioneiro, simbolizada pela roda do chimarrão, ajudou o trato de Goulart com os líderes sindicais, que o acatavam como um dos seus. (BANDEIRA, 1978: 26).

João Goulart, homem nascido nos pampas, criado frequentando o galpão da fazenda, aonde se reunia diariamente, ao clarear do dia, com os peões para tomar o chimarrão

² João Belchior Marques Goulart, conhecido popularmente como Jango, nasceu no dia 1 de março de 1919, em São Borja- RS. Filho do estancieiro Vicente Rodrigues Goulart e Vicentina Marques Goulart estudou o curso primário em São Borja – RS. Terceiro filho de uma família de oito irmãos, cinco mulheres e três homens, Eufrides, Iolanda, Neusa, Sila e Maria, Rivadávia, Ivan e João, o Jango que passou sua infância na fazenda, onde realizou seus estudos primários e desenvolveu o gosto pela vida do campo, especialmente as atividades pecuárias, entre elas tropeadas, rodeios, e o chimarrão em torno do fogo de galpão. (VILLA, 2004).

que corria de mão em mão sem respeitar hierarquia, o permanente calor do fogo de chão e o hábito do cigarro de palha, eram rotinas e costumes do Rio Grande do sul.

Jango, após obter formação em curso superior, não demonstrou grande interesse pelo curso de direito, preferiu auxiliar o pai na administração dos negócios familiares, especialmente as fazendas, o equivalente a 870 hectares de terra. Em suas próprias terras, passou a engordar bois e despachá-los para os frigoríficos da região, prática que se tornara constante. Seus lucros rapidamente se multiplicaram e, ainda jovem, com seus recursos, comprou um pequeno avião e um automóvel, o que causou muito espanto nas pessoas pela novidade de tais aquisições, no interior do Rio Grande do Sul.

Além do mais, a estância não era a fazenda de café, voltada basicamente para a exportação. A estância se ligava à indústria. Seu produto, o gado, ia diretamente para os frigoríficos, na maioria estrangeiros, que ditavam o preço da carne. E com eles os pecuaristas do Rio Grande do Sul tinham que conviver, necessariamente, não obstante atritos e contradições que marcavam seu relacionamento. Por isso Goulart, como Vargas, revelava uma dualidade de comportamento, decorrente das injunções econômicas impostas por aquela indústria, o que lhe permitia compreender os problemas urbanos da classe operária, inclinando-o também ao nacionalismo. (BANDEIRA, 1978:26).

O sucesso nos negócios continuou aumentando, bem como o fascínio por equipamentos modernos, como o telefone e o telégrafo, os quais foram instalados nas fazendas para facilitar os negócios. Esse bom desempenho, aliado à sua juventude fez de Jango uma figura muito conhecida em São Borja, município de fronteira com a Argentina.

Neste estudo busca-se analisar a trajetória social do fazendeiro João Goulart até o ano de 1945, não abordaremos a sua trajetória de forma linear, como por exemplo, período em que frequentou escolas internas, ingresso na Universidade. Informações já apresentadas por (VILLA, 2004) com riqueza de detalhes da infância e adolescência de João Goulart.

Baseado nas palavras de (FERREIRA, 2011) identificou-se uma lacuna a ser explorado referente a João Goulart, o autor afirma que: “Na memória política nacional, o nome de Jango, quando é lembrado, o é muito mais por ter protagonizado os últimos momentos dessa fase da vida política brasileira do que qualquer outra razão”.

A contribuição desse estudo visa analisar a popularidade de Jango característica antes de atuar na política, ou seja, antes de ocupar cargos públicos. Uma vez que a historiografia apresenta João Goulart atrelado tão somente aos acontecimentos de 1964, com

uma imagem negativa, Jango era um fraco, conciliador, inconsequente e incapaz para administrar o país. (VILLA, 2004).

Quando se fala em João Goulart aparecem muitos autores como leitura obrigatória, são apontados como “*autoridades*” no assunto por isso, algumas ressalvas devem ser feitas, pois contribuíram para encobrir e denegrir a imagem de João Goulart através da divulgação e da construção da memória política nacional apresentada pela oposição direitista. (FERREIRA, 2011) chama atenção para a exclusão de Goulart da memória política nacional, e ainda afirma que não é casual.

Em decorrência da articulação de golpe de todos aqueles que se articularam no período de 1945-1964, contra o getulismo, trabalhismo alterando o curso político da história. As forças políticas influentes do país, não aceitavam romper de imediato com a posição social e tradicional que desfrutavam na sociedade e tampouco aceitavam a participação do povo na política, espaço até então ocupado pela classe média, elite política do país.

Constata-se que as ações, os feitos, de João Goulart não tem recebido a devida ênfase por parte dos historiadores, como por exemplo, a defesa da participação das classes populares na política, sendo que esse perfil popular era combatido e denominado de demagógico pela oposição, que tentava atingi-lo e removê-lo da política, acusando-o de reduzir o espaço na política ocupado pela elite pela conscientização dos trabalhadores em lutar por seus direitos e participar como cidadãos da política do país.

João Goulart foi perseguido, desqualificado por sua origem, “formação política” e condição social, por representar a continuidade das ideias de Getúlio Vargas, uma vez, que Vargas em 1930 assume o poder na condição de governo provisório, alijam do poder classes conservadoras que passam a engrossar a oposição à permanência de Getúlio Vargas na presidência da República. Na concepção de Jango como discípulo de Vargas, as ações da direita não mais aceitavam o distanciamento do poder e o continuísmo de Vargas. Em relação à ambiguidade a João Goulart, Marieta Moraes Ferreira (2004: 16) afirma que:

Outro ponto mencionado em alguns depoimentos é a tese de que a origem de grande estancieiro e proprietário rural de Jango era um impeditivo para seu engajamento numa reforma agrária. A bandeira da reforma agrária é vista por alguns meramente como um canal de agitação política, como populismo e demagogia sem compromisso com um programa efetivo para a implantação da reforma. Mais uma vez percebe-se uma ambiguidade: João Goulart ora é visto como um radical, com um projeto de ruptura com a ordem vigente, ora é rotulado de político incapaz de implementar reformas efetivas em função de sua origem familiar.

João Belchior Marques Goulart, O Jango, era um rico fazendeiro do Rio Grande do Sul possuía grandes habilidades em negociar comprar e vender gado, arrendar terras, e também com destaque para sua relação com os peões, populares. O conhecimento por parte de Jango do tipo de gado, situação do gado, situação do campo, pastagem, previsão para em pouco tempo dobrar o preço com a compra de gado magro e venda de gado gordo.

Identifica-se que sua habilidade nos negócios rurais residia em pechinchar, dialogar, ofertar a contrapartida, como comprar 1.500 bois magros no mês de fevereiro e retirar do campo do vendedor somente no mês de maio enquanto isso o gado que estava com determinado peso, na hora da entrega valia bem mais do que foi pago e à custa do pasto do vendedor.

Para melhor entender o cotidiano do fazendeiro João Goulart, sua relação com os peões e com pessoas comuns da região mais precisamente da fronteira oeste do Rio Grande do Sul fundamentou-se está análise em fontes primárias e de caráter inédito a habilidade de João Goulart negociar e consequentemente aumentar seu patrimônio através da compra e venda de ovinos, bovinos, cavalares, conforme registros em sua carteira de bolso do ano de 1943 e 1944 e depoimentos de populares que conviveram com o fazendeiro Jango. Os depoimentos a seguir foram realizados no ano de 1998 em São Borja para um encarte que foi publicado no Jornal local - Folha de São Borja.

Depoimento de Santa Dias de Castro. (Vó Tereza). 88 anos.

Conheceu Jango quando era estudante, rapaz, ele era realmente um homem de muito valor. O que fizeram com ele foi uma grande injúria, uma injustiça. Outra ocasião que me lembro, eram os bailes que tinha na casa onde eu trabalhava. Jango apesar de ser muito rico, tratava todo mundo igual e com muita delicadeza, fosse quem fosse. Mesmo depois de presidente, sempre vinha a São Borja, nunca desprezou as pessoas, principalmente, os pobres, pelo contrário, ele sempre auxiliou aos pobres”³.

Depoimento do Sr. Francisco da Silva. (Seu Negrinho) 72 anos.

Trabalhou com Jango desde 1946 na fazenda do Rancho Grande, como peão, domador e tropeiro. “João Goulart como cidadão, era um homem muito bom, não desfazia

³ Vó Tereza. 88 anos. Conheceu Jango quando era estudante e ainda rapaz. Jornal Folha de São Borja 05 de dezembro de 1998. p. 02.

ninguém, tratava muito bem seus empregados. Gostava e estar no meio de seus peões, tomando mate e churrasqueando, nunca negou nada a eles. Nós, como seus empregados, tínhamos tudo o que era necessário, desde assistência médica e fazia questão de pagar tudo, quem adoecia ele mandava trazer para a cidade. O salário era muito bom, além da carne e do leite à vontade, lavoura para plantar e tempo de férias para o camarada ir para casa descansar para todos os funcionários, sem exceção. Na época, nenhum patrão dava esses benefícios aos trabalhadores, somente ele.

Recordo-me, um dia em que estávamos tomando mate e ele me disse:

- Olha Francisco. Se não fosse essa política, eu seria o homem mais rico do mundo.

Eu não entendi o que ele quis dizer e perguntei:

- Mas, porque não deixa da política? Política não dá camisa prá ninguém. Ele disse:

- Ah, eu tenho um compromisso com o meu padrinho e vou morrer com esse compromisso.

Eu não posso deixar da política.

Eu tive uma amizade muito boa com o Jango além de peão, eu era seu companheiro para pescar e caçar. Ele gostava muito de sair a cavalo, mas não gostava muito de ser acompanhado, não era homem de carregar guarda-costas, mesmo depois de político”.⁴

Depoimento de Argemiro dos Santos Pereira. 86 anos.

“O Dr. Jango era um sujeito muito simples, amigo de todo o mundo e muito prestativo. Eu sempre fazia carnaval com ele, isso no ano de 1931/1932. Éramos solteiros, nos reuníamos no bar da Georgina e ele pagava cerveja para todos que estavam com ele no bar. Jango gostava de se reunir com a classe mais simples, então saíamos sempre juntos. Uma noite de carnaval, quando estávamos reunidos bebendo, ele saiu com uma para a turma dizendo: “tchê, vão me comprar um penico, compraram o tal penico, ele pediu que lavassem, e encheu de cerveja e saiu para a rua tomando a sua cerveja e cantando sua música preferida, a da jardineira, que inclusive repetiu por várias vezes. Cansei de amanhecer com ele nas ruas.

Depoimento de Laudário Goulart 78 anos de idade.

“O Doutor Jango era um homem muito bom e simples”. Tomava mate com os peões no galpão, pegava firme na lida do campo junto com seus empregados. Um dia ele chegou ao galpão para falar conosco, fazendo a barba. Enquanto fazia a barba, ia

⁴ Francisco da Silva. (O seu negrinho). 72 anos de idade. Trabalhou com Jango desde 1946 na fazenda do Rancho Grande como peão, domador e tropeiro. Jornal Folha e São Borja de 05 de dezembro de 1998. p. 02.

conversando. Jango nunca deixou de ajudar quem quer que fosse, principalmente, os menos favorecidos. Dava vacas para que tirassem o leite, animais cavalares para se locomoverem e até dinheiro, tirava do bolso e mandava o capataz levar”⁵.

Depoimento de Eurico Oliveira.

“Na época de Jango, as coisas eram bem melhores. Ele era uma pessoa muito humana, seus empregados não passavam necessidades, ele mandava pegar cortes de casa lá na granja, dava uma vaca leiteira para tirar leite para os filhos e nunca deixou um empregado sem atendimento médico. Ele tomava cachaça com seus empregados, comia a mesma comida de seus empregados feita em fogo de chão, conversava com todos sem a menor cerimônia. Era muito trabalhador, levantava muito cedo para tomar chimarrão depois saía para olhar o gado no campo. Eu trabalhava para ele, quando decidiu comprar um avião, eu não entendi muito bem porque ele queria um avião, mas pensei: ele sabe o que faz as pessoas então começaram a dizer que ele ia gastar tudo o que o pai havia lhe deixado, só que, pelo contrário, ele usava o avião para fazer negócios, enquanto os outros levavam 2 ou 3 dias viajando para comprar gado, ou então vender, ele com o avião fazia o mesmo trajeto em apenas meio dia, e logo ele pagou o avião, porque ganhava dinheiro chegando na frente dos outros. Jango queria ajudar o povo sofrido, ele achava injusto que seus irmãos brasileiros vivessem na pobreza e queria ajudar, por isso, a classe dominante juntamente com os militares uniram-se para tirá-lo do governo. Quando Jango morreu, as pessoas sentiram que tinham perdido um pai e com ele morreu a esperança do povo pobre do país”.⁶

Depoimento de Dona Margarida, Empregada na fazenda de Jango.

“Jango era uma pessoa alegre e dinâmica, ele se preocupava com seus empregados e os tratava como se fossem da família. Quando ministro do trabalho aumentou o salário mínimo e dava para todo o mês, a gente recebia e comprava muitas coisas. As pessoas viviam bem e não havia roubos como agora. Como presidente, o seu mal foi querer dirigir o país como se fossem seus negócios, só que os poderosos, aqueles que não queriam perder seus lucros e vantagens em negociações o chamavam de comunista, porque ele queria a reforma agrária e diminuir a saída do nosso dinheiro para fora do país. Ele considerava o povo

⁵ Laudário Goulart. 78 anos de idade. Peão de uma das fazendas de Jango. Folha de São Borja 05 de dezembro de 1998. p.05.

⁶ Eurico Oliveira. Jornal Folha de São Borja de 05 de dezembro de 1998. p.06.

brasileiro seus irmãos e tinha amor pelo país. Ele não era contra o movimento de reivindicações, pois achava justo que o povo manifestasse seus desejos. Jango inspirou muitos jovens a lutar por seus direitos.⁷

Através da história oral, ressalta-se a importância temática, a qual está relacionada à participação do entrevistado no tema escolhido, como também o acesso as mais diversas informações obtidas através dos moradores de São Borja, referentes à vida social de João Goulart. A importância em divulgar o depoimento de pessoas que conviveram com João Goulart, é valorizar a memória, pois são pessoas que fizeram parte do conturbado contexto político do Brasil e contribuíram para os meandros da história, que tiveram influência na história, mas que não aparecem e, através da *“história vista de baixo”*, utilizou-se da oralidade para dar voz às pessoas comuns que fizeram parte de um determinado contexto no passado, investigado no presente.

⁷ Depoimentos extraídos do encarte especial: 22º aniversário de morte de João Goulart do jornal Folha de São Borja 05 de dezembro de 1998. p.04.

João B. Goulart
S. Braga

Aluno e (patar) potranca novata
Arviada 4

João Braga 300 B de 3 a
Oros 150 B de 2 a

part 42. Praça Julia de Bastos
Bomani (Aluno)

Na 22 - O Fado Silva
200 ricas e 100 ricas de 3 a
e 100 ricas 120 - 500 B de 2 a

23/12/43. A. Aluno 3. 10
Cadeio Fannan 460

24. 3 meses mais 100
1. mais 200 + (100)

16-2-44

Campo arrendado 90 quadras
mais 17 sem documento
total 107 quadras
90 quadras a 900 p/ano
Recebimento 1º Maio
Existência comprada

Gado cria: de 1300 a 1400 rezes
Prato 410,00
Recebimento e p/ 1º Maio
Classificação gado comp. do
segundo informacao
Marcirio e Samuel

Campo Curupi - 2
vacas 421
Terneiros 92
Bois 2 1/2 70
gado centro 150

Invernada Silvestre
vacas 150
Terneiros 40
Bois 2 1/2, 3/2 20
Centro 20
Gado zebrú total 370 sendo:
Terneiro novo e gado de ano + ou -
114. vacas + de 50%
Compra ovelhas
1350 ovelhas a Cr. 55,00
350 capões " " 70,00
Pagamento e Recebimento
1º de Maio.
Cavalares negociada

45 cavalares mancos
14 potros e potanços
10 equas de manada
7 putrilhos
Total + ou - 76.

Nejoco Bon Amario
Nº de 300 a 310
Prato Cr. 602,00 p/cale
Refugo
5% sobre o gado que
estiver na cidade
3/2 ano -
Retirada -
até 15 de junho
Prato a vista, dia real -
Prato p/ o refugo
5% de 3/2 - Cr. 110,00
marcondes - acuma
15/4/44

Os documentos apresentados referem-se a páginas da Carteira de bolso do Fazendeiro João Goulart documento primário e de caráter inédito por conter os registros das

negociações realizadas por Jango referente ao arrendamento de terras, compra e venda de gado no ano de 1943 e 1944, documento que integra o acervo da Casa de Imagem e Memória da Urcamp-SB.

Considerações Finais

A atuação de João Goulart na política brasileira pouco aborda a contribuição de Jango para com o povo brasileiro, como também a origem do perfil político apresentado como inédito na política pela aproximação com populares, por esse tipo de comportamento Jango foi rechaçado pela imprensa, UDN e grupos de militares. Por muito tempo, a historiografia brasileira abordou as ações de João Goulart somente por um ângulo, o de interesse de grupos hegemônicos da elite, Jango era taxado de demagogo, fraco, populista que buscava aproximação popular para galgar cargos públicos, denominações que aparecem deslocadas do cotidiano do fazendeiro Jango.

No contexto da década de 1930 – 1940, Jango percorria as estâncias da fronteira oeste para a compra e venda de gado, assíduo frequentador de bares e bolichos de campanha, frequentador de bordéis, e como maior admiração o carnaval de rua com populares. Constata-se que o perfil popular de João Goulart é oriundo de suas relações sociais em sua terra natal e fronteira oeste anterior a sua atuação na política. João Goulart atuou na política assim como tratava no cotidiano com populares, causando estranheza para oposição, comportamento inédito e inaceitável para um político que deveria manter a autoridade e a distância que o cargo de autoridade exigia.

João Goulart ao longo de sua história foi um personagem político encoberto devido sua ligação com Vargas e sua audácia, em enfrentar desde o início de sua atuação na política, grupos ressentidos pelo afastamento do poder e em contrapartida proporcionou o inaceitável no contexto político da época, a emergência política das classes populares. João Goulart era sinônimo de mudança, origem da ameaça que o mesmo representava para o país na ótica da oposição.

Devido à habilidade de negociar de João Goulart, dialogar, sempre em busca da conciliação, na década de 1960 a oposição apresentou-se como barreira intransponível e como consequência do seu perfil político, Goulart optou pelo afastamento diante da não aceitação de um novo poder constituinte baseado em reformas sociais. A grande contribuição

de Jango para a democracia brasileira foi colocar frente a frente, empregados e patrões para a construção de alternativas de melhores condições de vida e incentivo para o nacional desenvolvimentismo.

A origem do perfil popular e habilidade política do líder trabalhista João Goulart está atrelado ao prestígio conquistado graças ao seu carisma desde a infância, pois o mesmo era desconhecido da grande massa de trabalhadores do Brasil. Dessa forma, Jango demonstra que o seu trânsito com trabalhadores, pessoas humildes era comum em seu Estado. E cada vez mais reforça a tese que João Goulart tornou-se uma personalidade esquecida no quadro político nacional de forma proposital. Por isso, toda a sua trajetória pessoal e política ficou restrita tão somente a data ou fato que remete ao episódio de 31 de março de 1964.

João Goulart está à espera da construção “de um lugar” na história que apresente o estilo próprio de negociação política baseado no diálogo, sempre em busca da ponderação, da análise de alternativas e da construção com as partes envolvidas em criar soluções para as dificuldades apresentadas. O mérito desse perfil conciliador foi convertido para o sinônimo de “fraco” e foi com essa grandeza que João Goulart identificou por parte da oposição a falta de diálogo, e recuou da política e mesmo assim lhes é atribuído também a responsabilidade pela implantação da ditadura militar no país.

No contexto atual, não mais se aceita a afirmação de que João Goulart era despreparado e desconhecia os problemas da realidade brasileira, somente após romper o silêncio sobre a trajetória social do fazendeiro Jango, a origem política de sua família e atuação do Coronel Vicente Rodrigues Goulart, seu pai, a relação com a família Vargas, e principalmente a convivência quase que diária de Jango com Vargas por aproximadamente 10 anos de aprendizado, troca de experiência em torno de estratégias e articulações políticas, que a história lhe reservará o seu merecido espaço e contribuirá para identificar os motivos que levaram a criação da versão que Jango é o depositário de todos os males.

Para compreender os métodos utilizados na política por João Goulart é relevante tomar conhecimento da habilidade do fazendeiro Jango com seus negócios e sua preocupação em ajudar necessitados que o procuravam em suas fazendas, estâncias atrás de um pedaço de terra para plantar o sustento da família, atrás de uma junta de bois para arar a terra, de um terreno para construir uma casa, como é o caso da Vila Goulart em São Borja formada devido à doação de parte dos terrenos por Jango para as famílias que o procuravam.

O comportamento social e político de João Goulart, bem como a sua relação com as classes sociais, estão no aguardo de uma interpretação ou co-relação com os problemas sociais de hoje. Conforme expresso nos depoimentos de pessoas que conviveram com João Goulart, Jango está presente na memória popular, mas, ainda não foi lhe reservado ou permitido um lugar na história.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Suely Kofes de. (et,all). Colcha de Retalhos. Estudo sobre a família no Brasil. Editora brasiliense, São Paulo, 1982.

BANDEIRA, Moniz. O Governo João Goulart. As lutas sociais no Brasil 1961-1964. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1978.

BODEA, Miguel. *Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

D'ARAÚJO, Maria Celina. *O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política*. 2º ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Fundamentos).

D'ARAÚJO, Maria Celina. *As instituições brasileiras da Era Vargas*. Rio de Janeiro: UERJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

FERREIRA, Jorge. João Goulart. Uma Biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes. João Goulart entre a Memória e a História. Editora FGV, Rio de Janeiro: 2006.

Jornal Folha de São Borja de 05 de dezembro de 1998.

RIFF, Raul. O fazendeiro Jango no governo. Avenir editora, Rio de Janeiro: 1979.

RODRIGUES, Leônicio M. *Sindicalismo e Classe Operária*. In: GOMES, Ângela et, al, História Geral da Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SKIDIMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. 3º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

VILLA, Marco Antonio. Jango um perfil (1945-1964). Globo, São Paulo, 2004.